



DIÁRIO CENTRAL

GOIÂNIA - GO | Nº 380
SEXTA-FEIRA, 5 DE OUTUBRO DE 2018
WWW.DIARIOCENTRAL.COM.BR

ELEIÇÕES CANDIDATURA

TSE confirma
que Dilma Rousseff
pode disputar
eleição ao Senado

POLÍTICA | 3



Divulgação

Câmara

JUSTIÇA VOTAÇÃO

O “Efeito Tiririca”
e a importância
da votação para
deputado



POLÍTICA | 3

IMÓVEL

SONHO DA CASA PRÓPRIA

Cinco dicas para quem quer comprar um imóvel novo ou usado

CIDADES | 4

CONSTITUIÇÃO HISTÓRIA POLÍTICA

Referência da história contemporânea,
Constituição completa 30 anos

BRASIL | 2

FUTEBOL

SELEÇÃO BRASILEIRA

Filipe Luís é chamado para amistosos da
Seleção Brasileira contra Arábia Saudita e Argentina

ESPORTE | 8

TRABALHO

MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS



Divulgação

Negócios em casa
aliam economia
no aluguel e
qualidade de vida

ECONOMIA | 6

CONSTITUIÇÃO

Referência da história contemporânea, Constituição completa 30 anos

Especialistas defendem aperfeiçoamentos contínuos do texto

Referência da história política contemporânea do país, a promulgação da Constituição Cidadã em 5 de outubro de 1988 foi marcada por discursos e emoção. O principal símbolo do processo de redemocratização nacional completa 30 anos nesta sexta-feira (5). Emendado 99 vezes, o texto exige aperfeiçoamentos constantes, segundo especialistas. Mas a essência de preservação da cidadania, das instituições e da unidade do Estado são mantidos.

Após 21 anos de ditadura militar, passou a vigorar a Constituição como instrumento que proporcionou a criação de mecanismos para evitar abusos de poder do Estado.

O presidente da Assembleia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães (então PMDB-SP), ao promulgar o texto, ressaltou que a nova Constituição não era perfeita, mas seria pioneira no país.

"Não é a Constituição perfeita, mas será útil, pioneira, desbravadora. Será luz, ainda que de lamparina, na noite dos desgraçados. É caminhando que se abrem os caminhos. Ela vai caminhar e abri-los", disse o "doutor Ulysses", como era chamado por todos.

Mudanças

"A Nação nos mandou executar um serviço. Nós o fizemos com amor, aplicação e sem medo. A Constituição certamente não é perfeita. Ela própria o confessa, ao admitir a reforma. Quanto a ela, discordar, sim. Divergir, sim. Descumprir, jamais. Afrontá-la, nunca", afirmou Ulysses Guimarães.



Arquivo / Agência Brasil

VEJA ALGUNS NÚMEROS DA CONSTITUIÇÃO:

- A Assembleia Nacional Constituinte, convocada em 1985 pelo presidente José Sarney, trabalhou durante 20 meses.
- Participaram 559 parlamentares: 72 senadores e 487 deputados federais. Entre os constituintes, 26 eram mulheres.
- Foram coletadas 72.719 sugestões de cidadãos de todo o país, além de 12 mil sugestões dos constituintes e de entidades re-

presentativas.

- Ao todo, foram apresentadas 122 emendas, dessas 83 foram aproveitadas na íntegra ou em parte pelos constituintes na elaboração do texto final da Constituição.
- As emendas foram assinadas por 12.277.423 de brasileiros.

- Desde que foi promulgada, a Constituição Federal recebeu 99 emendas até dezembro de 2017.

Durante a Assembleia Constituinte, foi cogitada a possibilidade de revisão do texto constitucional a cada cinco anos. No entanto, os parlamentares consideraram que esse dispositivo poderia abrir margem para que, ao passar dos anos, a Constituição fosse desfigurada. Dessa forma, prevaleceu a tese de uma única revisão e nela foram feitas apenas modificações de redação.

Autor do livro A Constituinte de 1987-1988: progressistas, conservadores, ordem econômica e regras do jogo, o professor de Direito Constitucional da PUC-RIO, Adriano Pilatti, afirmou que, mesmo contemporânea, a Constituição exige aperfeiçoamentos.

"Assim como outras constituições modernas e contemporâneas, ela prevê a necessidade de aperfeiçoamento ao estabelecer o rito das reformas constitucionais. Isso é necessário para que justamente se possa tentar

atualizar permanentemente o ordenamento fundamental com relação às mudanças sociais, econômicas, culturais, que naturalmente acontecem em toda a sociedade – pelo menos nas sociedades que não estão sujeitas ao regime de força que coagula tudo, calcifica tudo".

Emendas

Desde que foi promulgada, a Constituição Federal recebeu 99 emendas até dezembro de 2017. Outras seis emendas foram resultado da Revisão Constitucional em 1993.

A primeira alteração ocorreu em 1992, definindo a remuneração de deputados estaduais e dos vereadores. Pela regra, ficou estabelecido que o salário de um vereador depende do salário de um deputado estadual e do tamanho do município. Assim, dependendo do tamanho do município, o salário de um vereador pode variar entre

20% e 75% do salário de um deputado estadual.

"Apesar do número que impressiona, uma centena em 30 anos, elas tocaram toda uma série de conteúdos detalhados e, de certo modo, periféricos em relação ao núcleo duro do texto Constitucional, que é justamente a organização democrática do poder o reconhecimento e a garantia desses direitos", avaliou Pilatti.

"Jabuticaba"

O professor emérito de Ciência Política da Universidade de Brasília, David Fleischer, disse que, apesar de passados 30 anos desde sua promulgação, a Constituição é considerada "inacabada", porque cerca de 200 itens ainda precisam ser regulamentados.

"Com muitos itens difíceis, o constituinte aprovou apenas o conceito e disse que precisa ser regulamentado. São temas tributários, municipalistas e outros. Isso deixa muitas dúvidas e incertezas. Há um conceito na Constituição que não se pode valer dele porque não foi regulamentado e isso é uma coisa muito desagradável. Em constituições de outros países não existe isso, tudo é regulamentado. Isso é uma construção 'jabuticaba brasileira'."

Segundo Fleischer, o impacto da falta de regulamentação é o aumento da participação do Judiciário em um processo que leva a interpretação além do texto constitucional, na avaliação de Fleischer.

"O Congresso deparou com algumas mudanças importantes que não quis ou não conseguiu fazer e o Judiciário achou que para o Brasil era importante essa mudança e fez via judicialização. É um papel que cabe ao Supremo Tribunal Federal", avaliou.

Vácuo

Para o consultor legislativo do Senado, Gilberto Guerzoni, o vácuo de decisões do

legislativo contribui para o cenário de protagonismo do Poder Judiciário. "Quando o Congresso não decide uma matéria, alguns dizem que [os congressistas] estão sendo relapsos. Mas não decidir é uma decisão também. Isso provoca o aumento da judicialização e até o ativismo judicial."

Guerzoni acrescenta que "hoje há uma ampliação muito grande do papel do Poder Judiciário, mas o responsável por isso é o próprio Poder Legislativo, que muitas vezes deixa essa brecha para o Judiciário atuar".

Temas como aborto, linha sucessória da Presidência da República e casamento homoafetivo têm sido discutidos via Supremo Tribunal Federal (STF), o que gera o questionamento do sistema jurídico-político brasileiro.

"A discussão sobre o aborto tem sido em torno disso [de decisões do STF]. O Judiciário tem coberto algumas coisas que o Congresso não tem definido e ele fica numa situação até confortável porque são matérias muito polêmicas e prefere-se não decidir", destacou o consultor legislativo.

Desconstitucionalização

A possibilidade de retirar trechos da Constituição e permitir que sejam regulados por lei, a chamada desconstitucionalização, divide a opinião de especialistas no assunto.

"A tendência que a gente tem hoje é de aumentar as matérias constitucionais e se olharmos de uma forma geral as PECs que tramitam, quase todas buscam acrescentar itens na Constituição. Às vezes, matéria que não tem nenhuma índole constitucional, que deveriam ser tratadas em lei", observou Guerzoni.

Para o professor Adriano Pilatti, a possibilidade de retirar trechos da Constituição tem sido tratada no país de forma "preconceituosa" ao privilegiar a retirada de direitos coletivos em detrimento dos

individuais, como patrimônio.

"Há muitas normas que poderiam estar nos respectivos códigos e leis complementares, mas quando essa discussão se coloca, não é em relação a isso que os defensores da Constituição 'anoréxica' se referem. Então, em geral, essa discussão é enviesada, contaminada por preconceitos, interesses ideológicos", afirmou.

Mais polêmicas

Outra polêmica relacionada à Carta Magna é sua extensão. Com 114 artigos e em vigor há 30 anos, a Carta Magna brasileira se contrapõe em extensão com a Constituição norte-americana, que tem sete artigos e foi emendada 27 vezes desde sua promulgação em 1787.

"Nossa Constituição é muito detalhada, fruto do momento em que ela foi feita. As pessoas queriam colocar coisas na Constituição e ela acabou tratando de uma série de temas que tradicionalmente não são matéria constitucional. Capítulos como tributários e previdenciários têm detalhamento muito grande, como a lista de impostos, as condições para aposentadoria. A lei acaba ficando limitada e o que a gente vê nesse período todo, em 30 anos, é que existe uma tendência de aumentar ainda mais o número de matérias na Constituição", afirmou Guerzoni.

Apesar das críticas, Fleischer descarta a possibilidade da convocação de outra Assembleia Constituinte. O professor, no entanto, avalia que revisões constitucionais podem ser aplicadas para aparar "arestas" na Carta Magna.

"O Congresso já fez essa revisão, e nessa ocasião, por exemplo, ele reduziu o mandato presidencial de cinco para quatro anos. Então, isso foi um pacote de mudanças que se executou em 1994. Eleger uma nova Constituinte acho muito difícil de ocorrer".


**DIÁRIO
CENTRAL**

**Diretor
Administrativo**
Thiago Moura Fé

Redação
Caroline Moraes
Giullya Franco

Editor de Arte
Décio Parma

Colunistas
Ana Flávia Marinho
Divino Olávio
José Luiz Bittencourt
Marcelo Heleno
Rafael Vilela

Telefone:
(62) 4101-3231
Circulação:
Estado de Goiás
Tiragem:
Atende a Lei
Estadual nº 17.928/12

JUSTIÇA

O “Efeito Tiririca” e a importância da votação para deputado

Votos válidos são divididos pelo número de vagas a serem preenchidas

Em 2014, o ator e palhaço Tiririca, nome de Francisco Everaldo Oliveira Silva, tentou a primeira reeleição para a Câmara dos Deputados por São Paulo e conseguiu repetir o feito de quatro anos antes. Com mais de 1 milhão de votos (1.016.796 votos), foi um dos parlamentares mais votados do país, ajudando a colocar no Congresso Nacional nomes que não obtiveram votação semelhante. O fenômeno se repete em casos de eleições proporcionais e ocorre graças ao chamado quociente eleitoral.

Segundo a legislação, a eleição para deputado federal, estadual, distrital e vereador ocorre de forma diferente das candidaturas majoritárias, em que são disputados os cargos de presidente da República, governador, senador e prefeito das cidades. No sistema proporcional, é necessário fazer um cálculo: divide-se o número de votos válidos registrados no estado ou cidade (no caso das eleições para Câmaras de Vereadores) pela quantidade de vagas a serem preenchidas.

Com essa regra, nem sempre os candidatos mais votados são eleitos. A partir do quociente eleitoral, cada legenda pode obter o número do quociente partidário, que significa a quantidade de cadeiras que o partido ou coligação terá direito pelos próximos quatro anos. Essa conta é feita dividindo a votação obtida pelas coligações pelo quociente eleitoral. Só então os candidatos mais votados de cada agremiação partidária poderão se considerar eleitos para a Câmara dos Deputados, a Assembleia Legislativa dos estados ou, no caso do Distrito Federal, a Câmara Legislativa.

Fortalecimento

Esse tipo de eleição busca fortalecer as representações partidárias, já que o voto do eleitor vai indicar, na prática, a quantas vagas terá direito a legenda. Ao votar em um nome, os cidadãos na verdade escolhem ser representados pela sigla/coligação a que ele pertence e, preferencialmente, pelo candidato em que votou. Nos últimos anos, porém,



Divulgação

com a pulverização partidária, os parlamentares têm buscado aprovar reformas eleitorais criando barreiras às chamadas “legendas de aluguel”.

Por exemplo, se o número de votos válidos registrado nas eleições em um estado hipotético foi de 100 mil e a casa legislativa em questão tem 100 vagas em disputa, o quociente eleitoral é de 1.000. Caso o partido tenha 20 mil votos, terá então direito a 20 cadeiras na Câmara. Se ele está coligado

com outras siglas, o número de vagas é distribuído entre os mais votados de toda a coligação, e não somente daquele partido. Veja aqui a distribuição de deputados por unidade da Federação, feita com base na densidade demográfica.

Com 1 milhão e 16 mil votos, o deputado Tiririca ajudou a eleger, em 2014, mais cinco candidatos. Desses, dois não seriam eleitos caso o fator considerado fosse somente o total de votos recebido por cada parlamentar. Quando

estreou na política, quatro anos antes, ele teve 1,3 milhão de votos e ajudou a eleger candidatos de outros partidos pertencentes à sua coligação.

Mudanças

Essa, no entanto, será a última vez em que os partidos poderão formar coligações na disputa proporcional. Aprovada no ano passado, a Emenda Constitucional 97 proíbe a formação de alianças para os cargos de deputado e vereador a partir de 2020.

A partir de domingo (7), nas eleições gerais passa a valer a cláusula de desempenho individual, implementada na minirreforma eleitoral de 2015. Ela busca amenizar o fenômeno dos puxadores de votos, estabelecendo que os candidatos devem ter pelo menos 10% do quociente eleitoral para serem eleitos. Caso o político não alcance o número mínimo de votos, a vaga é repassada à próxima coligação com maior quociente partidário.

ELEIÇÕES

TSE confirma que Dilma Rousseff pode disputar eleição ao Senado

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu na última quinta-feira (4), por unanimidade, confirmar o registro de candidatura da ex-presidente Dilma Rousseff, que disputa, nas eleições deste ano, uma das duas vagas ao Senado por Minas Gerais. Ela figura como líder nas pesquisas de intenção de voto.

O registro de Dilma já havia sido aprovado pelo Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-

-MG), embora por placar apertado: 4x3. A candidatura foi alvo de ao menos dez contestações.

No TSE, prevaleceu o entendimento do relator, ministro Luís Roberto Barroso. Ele destacou que, em 2016, ao confirmar o impeachment de Dilma, o Senado decidiu fatar as sanções decorrentes da medida e, em votação separada, afastou a perda de direitos políticos da ex-presidente, mantendo-a apta a dispu-

tar novas eleições.

Argumentação

“A Justiça Eleitoral não tem competência para analisar se a decisão proferida pelo Senado está correta ou equivocada”, afirmou Barroso. “Se alguém pudesse, e isso é discutível, repassar essa decisão seria o Supremo Tribunal Federal e não o Tribunal Superior Eleitoral”, acrescentou.

Ele foi acompanhado

pelos ministros Edson Fachin, Admar Gonzaga, Jorge Mussi, Tarcísio Vieira, Og Fernandes e pela presidente do TSE, ministra Rosa Weber.

Ela destacou ser ela mesma relatora de um mandado de segurança em que o fatiamento das sanções do impeachment é questionado no STF, mas que o tema ainda está “sem solução”, motivo pelo qual não poderia ser agora questionado na Justiça Eleitoral.



Douglas Magno

IMÓVEL

Cinco dicas para quem quer comprar um imóvel novo ou usado

Adquirir casa ou apartamento, novo ou usado, requer alguns cuidados para que o sonho não se torne um pesadelo

Comprar o imóvel próprio ainda é o sonho de muitos brasileiros, além de ser uma opção de investimento muito comum. Sendo para morar ou investir, num imóvel novo ou usado, é bom se atentar para alguns cuidados antes de fechar negócio.

Comprar um imóvel novo, na planta ou já concluído, é o que muita gente busca. Neste caso, no momento da vistoria de recebimento da unidade é sempre importante realizar uma visita ao local e verificar se está tudo de acordo com o prometido. O imóvel pode ter sido comprado com intuito de revenda, por um investidor que aproveitou o período de construção para ter lucro na época da entrega das chaves, o que pode ter resultado em uma vistoria pouco minuciosa. “Aconte-

ce que um apartamento ou casa nem sempre tem sua vistoria feita com todo o cuidado necessário, o que traz transtornos futuros tanto para o comprador como para o vendedor, uma vez que fica mais difícil a constatação de determinado item de discordância, se estava presente no momento do recebimento da unidade ou se foi causado pós-entrega”, explica o engenheiro civil Celso Antônio de Souza Júnior.

Outro ponto importante, ressalta Celso, é conhecer a construtora e saber seu histórico de eventuais problemas. “É bom checar se tem muita ocorrência de atraso nas entregas, se presta as devidas garantias, se tem solidez e se entrega o que promete”, orienta.

Para quem está de olho em um usado, pode ser um



Divulgação

grande negócio. Mas antes vale se certificar de alguns pontos. Um deles é o estado do imóvel, se necessita de manutenções e se tem vícios de construção, além de checar a parte documental. “Certifique-se da cadeia aquisitiva, se houve litígios envolvendo os antigos proprietários que

podem futuramente recair sobre o imóvel. Dessa forma você consegue analisar melhor os pontos negativos e positivos”, explica Celso.

No caso específico de apartamentos, também é preciso, é claro, conhecer o condomínio. Avaliar em qual andar está localizado,

como é a vaga na garagem, qual o valor cobrado mensalmente e se tudo o que é oferecido funciona.

Por fim, vale a pena contar com a ajuda de um profissional para ajudar na decisão sobre se é ou não um bom negócio. Em geral, quem não é acostumado a avaliar imóveis não con-

segue perceber diferenças entre qualidade de acabamento e possíveis problemas construtivos. “Mas se você não puder contratar um profissional, não tem problema. Peça ajuda a um amigo com mais experiência para dar uma visão diferente e mais imparcial”, recomenda.

HABITAÇÃO

Prefeitura intensifica liberação de escrituras na capital

O Prefeito Iris Rezende entregou mais 89 escrituras a proprietários de imóveis localizados no Residencial Goiânia Viva, na região Sudoeste da capital. A ação faz parte do Programa Primeira Escritura, instituído pela Prefeitura de Goiânia em agosto deste ano e que visa regularizar e escriturar cerca de 8 mil imóveis em 45 bairros da capital até 2020.

Iris disse que é agrado decidido pela confiança da população. “Vocês me elegeram para resolver. Faço nada mais que minha obrigação. Desde sempre construí casas para dignificar as pessoas”. O vereador Omar conselheiro lembrou que em 1968 o Iris entregou uma casa para sua família com nove pessoas. E hoje, quando se fala em habi-

tação, nos lembramos de Iris. ‘O resto é conversa fiada’, destacou.

Titular do Planejamento Urbano e Habitação (Seplanh), Henrique Alves ressaltou que Iris é o prefeito das moradias, da modernidade e do resgate dos sonhos das pessoas mais humildes. “É apenas a primeira etapa de entrega aqui no Goiânia Viva e vamos trabalhar dia e noite para entregar as milhares de escrituras que a população precisa”, destacou.

“É a realidade do Ateu, no Itamaracá e agora aqui no Goiânia Viva. Até no máximo o início do ano que vem todos terão suas escrituras sem nenhum custo para ninguém”, completou.

Contemplada pelas mãos do prefeito, Maria Terzinha contou que aguarda



Prefeitura de Goiânia

da desde 1999 a escritura e que a emoção é total em receber o documento. “Uma conquista atrás da outra. Primeiro chegou o asfalto, escola, praça e agora nossa escritura”, comemorou.

Abadia Alves de Mendonça também foi uma das primeiras a receber a escritura na noite. “Moro há 26 anos na região. Vim pra cá quando era tudo mato. Criei minha família aqui

e agora fico tranquila ao saber que ninguém pode tomar minha casa”, relata.

Sebastião Lúcio da Silva também recebeu a escritura e deu um recado às outras famílias em que as moradias estão em processo de legalização. “Tenho certeza que todos vão receber e sentir a emoção que estou sentindo agora”, relatou, emocionado.

Criado na década de 90,

o Residencial Goiânia Viva surgiu de uma parceria entre a Prefeitura de Goiânia, a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás), Organizações Não-Governamentais e Cooperativas, e tinha por objetivo o assentamento de famílias retiradas de áreas de risco da capital. No total, cerca de 2500 imóveis devem ser regularizados no setor até o início do ano que vem.

Nesta primeira etapa, dez quadras do loteamento foram regularizadas, o que compreende a 654 imóveis, de um total de aproximadamente 2500 que compõem o setor. “Optamos por realizar a regularização escalonada de setores maiores, como o Goiânia Viva, para que possamos dar celeridade e maior ên-

fase na análise dos processos de cada família”, afirmou Henrique Alves.

Para se ter um exemplo, dos 654 imóveis regularizados nesta etapa pela Prefeitura de Goiânia, somente os processos de 89 famílias atendiam aos critérios estabelecidos pela legislação. “As demais deverão se apresentar na Seplanh para sanar as pendências alusivas aos seus processos para, assim, receberem a escritura dos seus imóveis”, ressaltou Henrique Alves.

A expectativa da Prefeitura de Goiânia é que nos próximos meses as demais quadras do setor sejam regularizadas, sempre dentro da projeção feita pela pasta de promover a regularização de cerca de 500 imóveis mensalmente até 2020.



RETRATOS

RAFAEL VILELA

R_VILELA@LIVE.COM

DIVERSÃO

Até o dia 14 de outubro, o Flamboyant Shopping recebe o evento “Construtores do Amanhã”, da LEGO. Pensado para garantir a diversão e integração entre pais e filhos, a ação estimula a criatividade e o desenvolvimento das crianças, que poderão recriar suas próprias cidades com infinitas possibilidades, utilizando os blocos da marca. Para completar a diversão, cada criança contribuirá na elaboração de um imenso mapa do Brasil e terá a oportunidade de testar seus conhecimentos geográficos e aprender um pouco mais sobre as características de cada parte do país.

DO ALTO

A bela paisagem do alto da capital promete ser a atração do evento organizado pelo diretor da FR Incorporadora, Artur Rassi, e sua equipe no próximo dia 8 de outubro. Ele recebe profissionais do setor imobiliário de Goiânia no heliponto do Orion Business & Health Complex, que fica a 190 metros de altura. Durante o encontro serão apresentados detalhes do próximo lançamento da FR, o ID Vida Urbana. O residencial que será construído no Setor Oeste leva a assinatura do renomado arquiteto Alexandre Leite e vai trabalhar com conceitos de colivings, coworking e apartamentos compactos de alto padrão em harmonia com a natureza.

ATRAÇÃO

O grupo Bandinha de Rock fará um show no Lowbrow Lab Arte & Boteco, nesta sexta-feira (05). O público poderá conferir interpretações de músicas de nomes como Elvis Presley, Jerry Lee Lewis, Creedence, The Doors, Pink Floyd, Queen e Black Sabbath.

BASTIDORES

O CarnaGyn 2018, o maior carnaval fora de época do Centro-Oeste brasileiro, que aconteceu no Estacionamento do Estádio Serra Dourada no último fim de semana (dias 29 e 30 de setembro) foi também uma fantástica alavanca para a economia de Goiânia. Do início da preparação do local até o desmonte da estrutura foram criados 400 empregos diretos e outros 1.000 indiretos, consumidos 5 mil litros de combustível, servidas 2,4 mil refeições aos trabalhadores, ocupados 1.000 leitos de hotel e emitidas 800 passagens aéreas e outras 190 rodoviárias, só para o staff da organização do evento.



Comemoração - O especialista em cirurgia bariátrica Rennel Pires Paiva, recebe amigos e familiares para comemorar o seu aniversário em sua residência no condomínio Aphaville Goiás no próximo sábado, dia 06 de outubro.



Desfile - No bazar da mamãe chic a pequena Yamane vytória modelo categoria down do projeto vem inclusão luz moda & arte, filha do fotógrafo Vilmar ribeiro e Rejane Barbosa.



Saúde - Farmacêutico homeopata Jamar Tejada com a médica Adriana Meneses, em recente visita à Goiânia, para aula a alunos do curso de Medicina.



Aniversário - Manuela Cotrin e Daniela Valadares, prestigiaram o aniversário do Gerente da loja Kellen Lenza, Simão Goulart.

3X4

■ Cerca de 50 crianças com atraso no desenvolvimento participarão de um encontro com atletas do Goiás Esporte Clube na tarde desta segunda-feira, dia 8, no Estádio da Serrinha. O evento é idealizado pela psicóloga Maria Paula Chaim.

■ St. Vincent lançou o álbum maravilhoso Masseduction ano passado e não deixou o álbum morrer. A cantora está revivendo as faixas criando novas versões para elas, como fez com Slow Disco.

■ Karol Conká liberou uma prévia do seu

novo single / clipe, Kaça, que está no seu segundo álbum, Ambulante,

■ Depois de estourar nacionalmente com o hit Quero Que Tu Vá, Ananda e Joker Beats vem expandindo seus horizontes, o single terá versão em inglês e espanhol com Dani Leigh.

MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS

Negócios em casa aliam economia no aluguel e qualidade de vida

Existem hoje mais de 6 milhões de trabalhadores com registro de Microempreendedores Individuais (MEI) e que quase metade deles opera na própria residência



Divulgação

Levantamento do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) em 2017 aponta que existem hoje mais de 6 milhões de trabalhadores com registro de Microempreendedores Individuais (MEI) e que quase metade deles opera na própria residência. Em São Paulo, essa prática antiga tem ressurgido nos bairros da capital não só como forma de driblar a crise econômica, mas também como forma de buscar melhor qualidade de vida, como uma tentativa de evoluir profissionalmente ou mesmo colocar os projetos pessoais em prática.

Após 26 anos trabalhando como correspondentes bancários e corretores de seguros, Carolina Tancredi, 41 anos, e o marido dela, Juliano Tancredi, 42 anos, aproveitaram a leve retomada na economia para abrir um novo negócio próprio onde funcionava o escritório do casal. Depois de cerca de um ano fazendo pesquisa de mercado, o casal decidiu abrir uma bicicletaria dentro do espaço de 56 m² com vitrine para a rua, onde atualmente eles vendem equipamentos e mantêm uma oficina.

Para o especialista em empreendedorismo do Sebrae, Ênio Pinto, a falta de oportunidades no mercado de trabalho tem aumentado o número de pequenos negócios em residências nos últimos anos. “Nós temos 13

milhões de desempregados que não conseguem ingressar na sociedade produtiva como empregado, colaborador, funcionário. Você não tem emprego, mas tem muito trabalho à frente de pequenos empreendimentos, então, com certeza, há uma expansão desse perfil de negócio”, avalia.

Marcos Salusse, coordenador de projetos do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), aponta que o empreendedor por necessidade tem como características optar por negócios não inovadores e sem planejamento. “Em 2016, quando a economia começa a melhorar, a primeira coisa que acontece é que essas pessoas voltam para o mercado de trabalho, então as taxas de empreendedorismo acabam caindo. Foi o que a gente viu nesse período”, explica.

Contra a crise

Além de ser um mercado em expansão, Carolina Tancredi justifica a escolha do empreendimento como um segmento “prazeroso”. “A gente queria algo saudável, queria algo pra cima, algo alegre, com menos estresse, e a bicicleta trazia isso”, explicou a administradora.

A bicicletaria, localizada no bairro da Água Branca, zona oeste da capital paulista, completará um ano de funcionamento em outubro. Sobre o retorno financeiro, Carolina afirma

estar muito satisfeita, mas ressalta que o momento exige dedicação.

“Quando a gente abriu a loja, a gente tinha quatro, cinco bicicletas para vender, e hoje já tem um estoque de quase 50 bicicletas para venda. A gente tem um movimento diário de clientes que vem buscando a parte de manutenção. Nós trabalhamos todos os dias, de segunda a segunda, de feriado. A gente está contra a crise”.

Outro ponto que a empreendedora destacou foi o investimento relativamente baixo na adequação do espaço. Com os recursos financeiros que tinham, cerca de R\$ 8 mil, o casal resolveu utilizar materiais de reúso na reforma, como foi o caso das grades da porta, no vidro utilizado na vitrine, além de objetos construído com pallets. Muitos dos materiais para oficina foram adquiridos com lojistas que estavam fechando o negócio e eles também contaram com a doação de fornecedores que apostaram no empreendimento.

O especialista do Sebrae alerta que é preciso ter cuidado para não misturar as contas da empresa com as despesas pessoais. “E na hora que você mistura as contas da sua casa com as contas do negócio você começa a ter dificuldade de tomar decisão gerencial, não sabe quais são os reais números do empreendimento e fica com dificuldade de fazer análise e tomar

decisões”, disse Ênio Pinto.

Para a administradora da bicicletaria, o fato de não ter uma renda fixa todo mês é uma barreira na organização. “Quando a gente é microempreendedor, é muito difícil separar a pessoa física da pessoa jurídica, porque você não tem nada garantido. A gente não tem um salário fixo, que todo quinto dia útil está na nossa conta”, apontou.

Qualidade de vida e menor custo

Outros motivos que levam a pessoa a unir o empreendimento com o local onde reside pode ser também pela expansão do negócio, viabilizando, ao mesmo tempo, uma melhor qualidade de vida. Esse é o caso de Júlia Martins, 41 anos, que trabalha como designer de moda e vendedora. Para ela, além da questão de gasto com transporte, trabalhar em casa era também uma questão de otimização do negócio.

“Isso tem um custo, tem um tempo, São Paulo é uma cidade grande, então você demora muito tempo para se locomover. E ainda, além desse custo, para mim, é uma coisa que dificultava um pouco eu ter um lugar longe. Porque, se eu tenho uma ideia, na minha profissão, você tem que ir lá e já fazer aquilo rapidamente. Isso, para mim, otimizava muito o tempo e custo”, disse a designer de moda.

Júlia decidiu procurar uma casa grande onde pudesse aliar a vontade de crescer a família e o negócio. Para otimizar a venda, outro ponto importante era a escolha do local, o que levou a designer de moda a deixar a região do Capão Redondo, zona sul paulistana, onde ela morava, e buscar uma casa na região central da cidade. O imóvel foi alugado no bairro Barra Funda, na zona oeste.

Ela fez um investimento de R\$ 25 mil, com empréstimo de banco e ajuda de amigos, para adequar a casa para receber os clientes. Júlia conseguiu quitar a dívida em cinco anos de funcionamento do estabelecimento. Atualmente, ela não mora mais no local onde funciona a confecção e a loja de vestuários, mas mantém o ponto pelos clientes, além de servir como um espaço para produzir a mercadoria.

A designer conta que, em certo momento, reunir família e trabalho no mesmo espaço passou a limitar tanto o empreendimento quanto o bem-estar familiar. “Quando eu era solteira, isso nem era tanto uma questão, mas depois que você começa a crescer, os membros começam a aumentar, aí você tem sua filha, tem o seu marido”, afirma. Ela conta que para expandir o negócio foi necessário separar o ambiente doméstico do profissional. Ênio Pinto destaca que os investimentos para adequação do negócio em casa

não devem pesar muito no orçamento inicial. “Não vale a pena investir muito porque quando você começa a operar dentro de casa, logo vai chegar o momento em que o negócio vai exigir que você saia”, apontou. Ele explica que, com uma maior profissionalização e com o crescimento do negócio, o espaço físico compartilhado pode limitar sua expansão.

No caso do advogado autônomo Gerson Clayton, 38 anos, dividir o espaço de trabalho com o ambiente familiar é possível, mas depende de certos cuidados. “Uma coisa que a gente tem sempre que tomar muito cuidado, é ter uma rotina para não se atrapalhar”. Ele é rigoroso inclusive na vestimenta quando está em horário de trabalho. “Quando dá o horário de atendimento, que se inicia às 9h, eu tenho que estar na minha sala. Tenho que estar vestido como advogado”, brinca.

Gerson montou o escritório em casa, no bairro do Bixiga, na região central, e decidiu que, após trabalhar muitos anos em escritórios de advocacia, precisava evoluir como profissional. “Até por uma questão de colocar mais as minhas próprias ideias, porque quando você trabalha em uma associação de advogados às vezes você diverge. Também tem a questão do próprio ganho, você acaba não dividindo tanto, então você acaba ganhando mais”, complementa.

VEÍCULOS

IMÓVEIS

NEGÓCIOS

EMPREGOS

SERVIÇOS

PUBLICIDADE LEGAL

CARROS

99128-6147

UNO WAY 1.0 BRANCO 2014 COMPLETO 4 PORTAS ÚNICO DONO ACEITO TROCA E FINANÇIO WHATSAPP:(62)9-8438-7649

S10 LTZ FLEX PRETA 2012 ÚNICO DONO ACEITO TROCA E FINANÇIO WHATSAPP:(62)9-8438-7649

ADQUIRA O SEU CARRO NOVO OU SEMI NOVO com parcelas que cabem no seu bolso. Faça uma simulação sem compromisso, Créditos com parcelas a partir de 309,38 R\$. Crédito Para Novo 25.732,39. Entrada + Parcelas de 422,26. Crédito para Semi Novo 20.138,40 R\$. Entrada 529,00 + Parcelas de 327,60 R\$. Ligue e agende uma visita ! WhatsApp : (062) 98108-1508. Consultora de Vendas: Evanilde Fernandes

SISTEMA DE CONSÓRCIO - ÔNIX 2015 - Entrada + Prestação de 518,00. Consultor de vendas : Marcos Vieira. WhatsApp : (062) 99128-6147

Vendas: Valéria Rocha.

STRADA CS 1.4 PRATA 2010 COMPLETA ACEITO TROCA E FINANÇIO WHATSAPP:(62)9-8438-7649

DODGE RAM 2500 PRATA 2008 CABINE DUPLA ACEITO TROCA E FINANÇIO WHATSAPP: (62)9-8438-7649

PEUGEOT 206 VERMELHO 2003 COMPLETO 2 PORTAS 1.0 SOLEIL R\$8.800,00 WHATSAPP:(62)9-8438-7649

MOTOS

CREDITO PARA MOTO BIZ. (062) 99259-4025.

CREDITO PARA MOTOS CG 160 TITAN Ex 11.188,00 R\$. Entrada 352,99 + parcelas de 241,11 mensais. Não perca mais tempo e adquira sua moto através do consórcio cical!! Mais informações: Tel/Whatsapp : (062) 985509156. Consultora de vendas: Ana Paula Pimentel.

Consórcio Cical

Sonhe alto, com preços baixos.

Com apenas **R\$7,00** por dia
você pode conquistar o seu veículo
sem pagar juros!

62 3607-7332
 62 9 8269-1933

www.consorcioicical.com.br

CRÉDITO PARA IMÓVEL URBANO E RURAL

CRÉDITO	PARCELA
R\$ 70.000,00	R\$ 514,78
R\$ 90.000,00	R\$ 661,87
R\$ 130.000,00	R\$ 953,03
R\$ 220.000,00	R\$ 1.617,89
R\$ 500.000,00	R\$ 2.436,00

Capital de giro sem consultar SERASA e SPC

Comprar, reformar, construir e quitação de imóvel

062 **3645-0600**

062 **99110-0606**

062 **99399-6590**

Oportunidade de estudar não tem que ficar na imaginação

Mais de 50% das crianças do 3º ano do ensino fundamental nem sempre entendem o que leem. Ajude a mudar essa situação. Colabore: lbv.org/nota10

L B V

L B V

Apoio

DIÁRIO CENTRAL

SELEÇÃO BRASILEIRA

Filipe Luís é chamado para amistosos da Seleção Brasileira

Jogador está convocado para os amistosos contra Arábia Saudita e Argentina nos dias 12 e 16 de outubro

O lateral-esquerdo Filipe Luís terá nova chance com a camisa da Seleção Brasileira. Na última

quinta-feira (4), a CBF anunciou que o jogador do Atlético de Madrid está convocado para os amistosos contra Arábia

Saudita e Argentina nos dias 12 e 16 de outubro, respectivamente.

Filipe Luís “herdará” a vaga deixada por Marce-

lo. O lateral-esquerdo do Real Madrid foi cortado devido à lesão na panturrilha direita que sofreu durante uma partida do

clube merengue.

O jogador do Atlético de Madrid já fora convocado na “nova era” de Tite, para os amistosos diante

dos Estados Unidos e de El Salvador. Além de Filipe Luís, o técnico Tite terá à sua disposição Alex Sandro para o setor.

JUSTIÇA

Goleiro Bruno pode deixar prisão ainda em outubro

Uma atualização no atestado de pena do goleiro Bruno Fernandes, feita pela Justiça de Varginha, no interior de Minas Gerais, pode liberar o condenado já no dia 13 de outubro. A ação foi feita contando os dias redimidos por tempo de trabalho e estudos prestados na cadeia

A atualização foi assinada na última terça-feira (2), pelo juiz Tarciso Moreira de Souza, da 1ª Vara Criminal e de Execuções Penais da Comarca de Varginha.

Segundo informa ‘O Tempo’, no próximo dia 13 pode ser feito um pedido de progressão para o regime semiaberto domiciliar. Mas a solicitação ainda precisa de aprovação do Ministério Público de Minas.